



Educação Infantil: Comprometimento com a Formação Global da Criança

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



Educação Infantil: Comprometimento com a Formação Global da Criança

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação infantil: comprometimento com a formação global da criança

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação infantil [recurso eletrônico] : comprometimento com a formação global da criança / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-5706-435-1
DOI 10.22533/at.ed.351200110

1. Educação infantil. 2. Professores de educação infantil – Formação. 3. Crianças - Desenvolvimento. I.Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Educação infantil é a primeira etapa da educação básica, portanto um período fundamental para a formação global das crianças, é nesse período que são transmitidos valores, regras, atitudes, comportamentos e aprendizados essenciais que serão a base da evolução de cada indivíduo e serão utilizados por toda a vida.

O contexto da Educação Infantil enquanto sistema organizado de ensino, tem suas bases históricas fundamentadas em diferentes abordagens ou funções sociais, essa obra vem trazer estudos que apresentam a evolução da concepção de infância no Brasil e seu reflexo nas políticas públicas educacionais, conjuntamente com a trajetória escolar e identidade do docente da educação infantil, seus caminhos e descaminhos.

Será contextualizada também a história da leitura no Brasil, através de uma reflexão sobre a literatura para crianças na educação infantil, e como essa literatura pode ser uma ferramenta valiosa para as crianças que estão em tratamento no ambiente hospitalar.

Ao se falar de crianças, não se poderia deixar de comentar sobre as dificuldades alimentares, portanto também será apresentado um capítulo que vem refletir sobre as práticas alimentares dos bebês na creche e um capítulo que traz uma discussão de como a escola e o professor estão enfrentando a problemática da obesidade infantil.

No percorrer dessa obra o leitor terá oportunidade de desfrutar sobre os temas: - Meandros da educação física na educação infantil, voltando-se para a utilização do lúdico como pilar do aprendizado; - Danças, arte e corporalidade na educação infantil; - Educação visual e infância: um estudo dos desenhos; - Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no contexto escolar e Assédio moral: realidade e desafios no trabalho docente na educação infantil.

Diante de tamanha relevância do tema, a Atena Editora presenteia os leitores com essa obra, que intenciona a divulgação de reflexões, estudos, discussões e pesquisas referentes ao tema da educação infantil.

Isabelle Cerqueira Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EVOLUÇÃO DA CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA NO BRASIL E SEU REFLEXO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS

Ana Claudia Tenor

DOI 10.22533/at.ed.3512001101

CAPÍTULO 2..... 9

INFÂNCIA, TRAJETÓRIA ESCOLAR E IDENTIDADE PROFISSIONAL: UM ESTUDO DE NATUREZA NARRATIVA

Dirlene Graciano

Noemi Boer

DOI 10.22533/at.ed.3512001102

CAPÍTULO 3..... 22

UNIDADES UNIVERSITÁRIAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: OS PESQUISADORES EM SEUS CAMINHOS E DESCAMINHOS

Cláudia Vianna de Melo

Erica Cristian Reis dos Santos

Flávia Maria de Menezes

DOI 10.22533/at.ed.3512001103

CAPÍTULO 4..... 28

A LEITURA NO BRASIL - UMA REFLEXÃO SOBRE A LITERATURA PARA CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Eliane Ferreira Rocha Alencar

Kellen Solange Fruhauf Stinghen

Luciene Toffoli de Oliveira

Rosangela Ludwig Capatto

DOI 10.22533/at.ed.3512001104

CAPÍTULO 5..... 40

UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM LITERATURA INFANTIL PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Ana Claudia Tenor

DOI 10.22533/at.ed.3512001105

CAPÍTULO 6..... 49

AS PRÁTICAS ALIMENTARES DOS BEBÊS NA CRECHE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Deise Bruna Massena Leite

DOI 10.22533/at.ed.3512001106

CAPÍTULO 7..... 58

A ESCOLA E O PROFESSOR: COMO TRATAR O TEMA DA OBESIDADE INFANTIL?

Priscila de Lima Gomes

Willian Rayner Lima

Léia Adriana da Silva Santiago
DOI 10.22533/at.ed.3512001107

CAPÍTULO 8..... 72

OS MEANDROS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O LÚDICO COMO PILAR DO APRENDIZADO

Erika Castro dos Santos
André de Farias Leite
Edma Ribeiro Luz
Morgana Luísla de Sousa Rios da Costa
Raimundo Silva dos Santos
Mayara Mirelly Soares da Costa
Francisco Carlos da Silva Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.3512001108

CAPÍTULO 9..... 86

O LÚDICO COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Lucila Macedo de Possidio
Jucicleide Maria dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3512001109

CAPÍTULO 10..... 96

QUE DANÇAS CRIAM AS CRIANÇAS?: ARTE E COPORALIDADE NA EDUCAÇÃO DAS INFÂNCIAS

Andréa Fraga da Silva
Patrícia Dias Prado

DOI 10.22533/at.ed.35120011010

CAPÍTULO 11..... 106

EDUCAÇÃO VISUAL E INFÂNCIA: UM ESTUDO DE DESENHOS PRODUZIDOS EM OFICINAS DE “FILOSOFIA COM CRIANÇAS”

Cristiane Fatima Silveira
Giovana Scareli

DOI 10.22533/at.ed.35120011011

CAPÍTULO 12..... 117

TDHA-TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR

Sinara Amorim da Silva
Franciele Carvalho da Silva
Júnia Moreira de Freitas
Fernanda Matos de Moura Almeida
Maria das Graças Gonçalves Vieira Guerra

DOI 10.22533/at.ed.35120011012

CAPÍTULO 13	131
OUVIR, OLHAR E LER ESTÓRIAS: A LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES E LEITORAS	
Andressa Garcias Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.35120011013	
CAPÍTULO 14	149
UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DA ADOLESCÊNCIA FEMININA SOBRE AS QUESTÕES DE GÊNERO RELACIONADAS A COMPORTAMENTO E VIOLÊNCIA	
Karla Dayana Araújo da Paixão	
Lisandra Ogg Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.35120011014	
CAPÍTULO 15	157
IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES FAMILIARES PARA A APRENDIZAGEM DO AUTISTA	
Eliane Ferreira Rocha Alencar	
Kellen Solange Fruhauf Stingham	
Luciene Toffoli de Oliveira	
Rosangela Ludwig Capatto	
DOI 10.22533/at.ed.35120011015	
CAPÍTULO 16	166
ASSÉDIO MORAL: REALIDADE E DESAFIOS NO TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO MARANHÃO	
Nailton Sousa Saraiva	
José Luis dos Santos Sousa	
Flávio Henrique Mendes	
Francisco Claudio Assunção Lima	
Fernando Machado Ferreira	
Leoilma Morais Silva	
DOI 10.22533/at.ed.35120011016	
SOBRE A ORGANIZADORA	180
ÍNDICE REMISSIVO	181

CAPÍTULO 2

INFÂNCIA, TRAJETÓRIA ESCOLAR E IDENTIDADE PROFISSIONAL: UM ESTUDO DE NATUREZA NARRATIVA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 15/07/2020

Dirlene Graciano

Universidade Franciscana.

<http://lattes.cnpq.br/8791593949944241>

Noemi Boer

Universidade Franciscana de Santa Maria, RS.

<https://orcid.org/0000-0002-3745-2196>

RESUMO: Neste trabalho, traz-se à discussão acadêmica as impressões da primeira autora sobre significados da infância e da trajetória pessoal na escolha profissional. Trata-se de um estudo de natureza narrativa em que se tem por objetivo analisar vivências da infância e memórias da escola que influenciaram na escolha do curso de Pedagogia e na identidade profissional. Em vista disso, foram organizadas nove (09) unidades narrativas, extraídas de um memorial, elaborado como atividade interdisciplinar das disciplinas de Desenvolvimento Lúdico e Criatividade I, Alfabetização II e Didática, durante o curso de Pedagogia. As narrativas mostram diferentes aspectos da infância, da escola, das relações com a família e com os professores, o ingresso no ensino superior, a identidade profissional com o magistério. Cada episódio narrado é contextualizado e sua análise fundamenta-se em autores e teorias estudadas durante o curso em questão. Conclui-se que, na pesquisa narrativa em educação, o mais importante não são os episódios narrados e, sim, a reflexão que se faz

a partir deles.

PALAVRAS-CHAVE: Vivências da infância. Escolha profissional. Prática educativa.

CHILDHOOD, SCHOOL TRAJECTORY AND PROFESSIONAL IDENTITY: A STUDY OF NARRATIVE NATURE

ABSTRACT: In this work, the first author's impressions about childhood meanings and personal trajectory in professional choice are brought to the academic discussion. It is a study of a narrative nature in which the objective is to analyze childhood experiences and school memories that influenced the choice of the Pedagogy major and professional identity. In view of this, nine (09) narrative units were organized, extracted from a memorial, elaborated as an interdisciplinary activity of the disciplines of Playful Development and Creativity I, Literacy II and Didactics, during the Pedagogy major. The narratives show different aspects of childhood, school, relationships with family and teachers, entry into higher education, professional identity with the teaching profession. Each episode narrated is contextualized and its analysis is based on authors and theories studied during the course in question. It is concluded that, in the narrative research in education, the most important are not the narrated episodes, but the reflection that is made from them.

KEYWORDS: Childhood experiences. Professional choice. Educational practice.

1 | INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, enquanto sistema

organizado de ensino, tem suas bases históricas marcadas pela oscilação entre diferentes abordagens ou funções sociais, que partem do assistencialismo voltado ao cuidado da criança. Atualmente, há o entendimento de que as atividades neste nível de ensino devem fundamentar-se em uma pedagogia da infância como possibilidade de contribuir com o desenvolvimento infantil e com o efetivo reconhecimento desta etapa educacional.

As explicações a respeito do desenvolvimento humano podem ser notadas na presença de aspectos políticos que, segundo Oliveira (2002), se analisada a melhor forma de se educar a criança, chega-se a alguns antagonismos, como o assistencialismo inicial. Outro aspecto de interesse é a moral religiosa, que já foi a principal orientação dada à educação de infantes, confundida com ética. Suas normas acabaram sendo substituídas por discursos médicos, que prescreviam práticas sanitárias, particularmente enfatizadas, quando envolvia a população de baixa renda. Após a Segunda Guerra Mundial, ideais da psicologia e da psicanálise ocuparam o foco central da prescrição de bons hábitos educativos, como argumentos para capacitar, cada vez mais cedo, as novas gerações, com o objetivo de desenvolver as competências (OLIVEIRA, 2013).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNs), esse nível de ensino se caracteriza como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças, relacionando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico (BRASIL, 2010). Este documento também enfatiza que, por meio do desenvolvimento de uma proposta pedagógica ou de um projeto político-pedagógico, definem-se as metas que se pretendem para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca que, na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais alcançam comportamentos, habilidades, conhecimentos e vivências, que possibilitam aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes (BRASIL, 2017).

Com base nessas considerações, a Educação Infantil pode ser estudada a partir de diferentes abordagens. Uma possibilidade identificada é a narrativa biográfica, considerando-se que as lembranças da escola podem servir de exemplo sobre como ocorrem a aprendizagem e as vivências da infância. Cabe lembrar que as pesquisas biográficas e autobiográficas não são totalmente novas, pois, nos últimos anos, ganharam espaço na área da educação, principalmente com os trabalhos de Nóvoa (2002) e Josso (2004). Escrever sobre si, exige um contexto intelectual de valorização das experiências vivenciadas. Nesse sentido, o autoconceito carrega consigo uma proposta organizadora de princípios de racionalidade humana porque, quem conta a sua vida, não conta a um gravador, mas, sim, a um ser humano. Além do mais, a narrativa pessoal não é um relatório de acontecimentos, mas uma parcela das experiências de vida que ali se comunica (NÓVOA, 2002).

Na educação, vivencia-se o desenvolvimento de uma sensibilidade nova que aparece como a história dos aprendentes (JOSSO, 2004). Por conta disso, a trajetória de vida deve ser cuidadosamente colocada, pois se deve ter consciência de que sua abrangência é grandiosa e influencia diretamente quem está em processo de formação e, na maioria das vezes, já atuando em escolas de Educação Infantil, como professoras, auxiliares ou educadoras sociais.

Além dos autores citados, no campo da pesquisa narrativa, é oportuno destacar o artigo *Ensino e formação docente: caminhos percorridos até chegar à docência*, de Rodrigues e Boer (2017). As pesquisadoras consideram que o trabalho docente implica escolhas, determinação de valores e compromissos inerentes à formação humana. Portanto, o ensino, os processos formativos e a identidade profissional dependem das vivências e do modo como cada pessoa se relaciona com o conhecimento adquirido ao longo da vida.

Nesse contexto, procura-se demonstrar que as práticas de aprendizagem evoluem de acordo com a necessidade de cada época, pois cada período da história revisita o conceito de infância, como uma fase do desenvolvimento humano importante. Com isso, neste estudo, busca-se dialogar com autores que defendem a relevância das pesquisas sobre a história de vida de professores e professoras que carregam as marcas de sua infância, como determinantes na escolha profissional na idade adulta. Decorrente dessas ponderações, o problema de pesquisa que se busca responder é: *como as vivências da infância e a trajetória pessoal influenciaram na escolha do curso de Pedagogia e na identidade profissional da autora-pesquisadora?*

Para atender ao problema de pesquisa, propõe-se, como objetivo geral, analisar vivências da infância e memórias da escola que influenciaram na escolha do curso de Pedagogia e na identidade profissional da autora. Especificamente, busca-se contextualizar a temática de estudo no que se refere aos processos de ensino e aprendizagem na educação infantil e descrever as contribuições do curso de Pedagogia na formação e na identidade profissional da autora.

2 | METODOLOGIA

A metodologia do estudo é de abordagem qualitativa e de natureza narrativa. Esta abordagem mostra que este tipo de pesquisa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis, segundo Minayo (2013).

Na área educacional, a utilização do método narrativo biográfico compreende o uso e análise de narrativas, relacionadas às experiências estudantil, profissional e acadêmica da autora-pesquisadora¹. A narrativa, como pesquisa, mostra que esta metodologia

¹ A expressão "autora-pesquisadora" é utilizada por Josso (2004).

favorece um conjunto de aprendizagens que vai além do processo de conhecimento de si próprio, porque envolve a escrita e a análise de fragmentos da história de vida do autor e não a história de vida propriamente dita (JOSSO, 2004). Nesse campo conceitual, a autora diz que a história de vida de uma pessoa é muito mais que uma simples história, é uma realidade a ser mostrada e que se reflete durante toda a sua formação.

A pesquisa narrativa, como forma de entender a experiência pessoal e social, é explicada por Clandinin e Connely (2011). Para esses autores, a construção da pesquisa narrativa deve contemplar a temporalidade, pessoas, ação e o contexto.

A *temporalidade* consiste na localização das coisas no tempo e, pensar sobre elas, requer que se entenda que qualquer evento ou coisa possui um passado, um presente e um futuro implícito. Quanto às *pessoas*, os autores postulam que narrar uma pessoa em termos de processo é descobrir algumas de suas histórias de educação enquanto criança, as lições a ela ensinadas, o que era e o que vai ser no futuro. Em relação à *ação*, a compreensão vai ao encontro de como se compreende uma ação, isto é, é necessário fazer uma interpretação narrativa daquele sinal antes que o sentido possa ser relacionado a ela. No pensamento narrativo, no entanto, há um caminho interpretativo entre a ação e o significado, mapeado em termos de histórias narrativas. O *contexto* está sempre presente, isso inclui noções tais como contexto temporal, espacial e contexto de outras pessoas. O contexto é necessário para dar sentido a qualquer pessoa, evento ou coisa. Na narrativa dominante, o caso universal é de grande interesse; já, no pensamento narrativo, a pessoa em contexto é o que interessa. Assim, segundo Clandinin e Connely (2011), a narrativa é, sem dúvida, fenômeno, tanto que é reconhecida como método de investigação.

Neste texto, são apresentadas nove (09) narrativas, extraídas de um memorial realizado como atividade interdisciplinar das disciplinas de Desenvolvimento Lúdico e Criatividade I, Alfabetização II e Didática, durante o curso de Pedagogia. São redigidas em primeira pessoa e analisadas com a contribuição de autores contemporâneos, principalmente da área da Educação.

3 | APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS NARRATIVAS

Nesta seção, são apresentadas as unidades narrativas, seguidas de análise. Revisitá-las no processo de escrita, aqui apresentado, possibilita o encontro da autora consigo mesma. São narradas diferentes situações que marcaram sua trajetória, composta por idas e vindas, encontros e desencontros, sabores e dissabores, silêncio e conversa, com diferentes pares e com seus pensamentos. Escrevê-lo é trazer, para o presente, momentos jamais esquecidos e vivenciados em diferentes situações e nas diversas etapas da vida, sempre na busca de aperfeiçoamento.

NARRATIVA 1 – A AUTORA

Nasci dia 27 de setembro de 1988, me chamo Dirlene Graciano. Estou com 32 anos e sou a segunda de três irmãs. Tenho uma filha de 17 anos. Tive minha primeira experiência profissional com carteira assinada, aos 18 anos, e minha atividade exercida foi de auxiliar de limpeza onde permaneci por cerca de três anos.

Nesta primeira narrativa, observam-se dois episódios relevantes. A maternidade precoce e o trabalho não especializado, fruto das condições socioeconômica e educacional da autora-pesquisadora. Ao mesmo tempo, identifica-se uma personalidade forte, de uma adolescente que precisa lidar com a maternidade e que busca, no trabalho, o sustento familiar. Esta é uma realidade das sociedades contemporâneas, em que a mulher vem desenvolvendo e conquistando seu espaço profissional e social acerca das mais variadas funções. Além de ser mãe, dona de casa, estudante, ainda exerce atividades profissionais, que demandam o máximo de comprometimento e dedicação possível.

Neste sentido, “desde muito pequenos, aprendemos a entender o mundo que nos rodeia. Por isso, antes mesmo de aprender a ler e escrever palavras e frases, já estamos lendo o mundo, bem ou mal, o mundo que nos cerca” (FREIRE, 2005, p. 23). Esse processo de aprendizado e de leitura do mundo, desde a infância, são importantes nas escolhas profissional e formativa, que as pessoas fazem ao longo da vida. No caso específico da autora-pesquisadora, essas experiências motivaram a escolha para a docência pedagógica, em cuja infância simples já contava com a curiosidade e o desejo pelo ensino.

NARRATIVA 2 – A INFÂNCIA

A minha infância começou ótima! Minha família morava na Rua Anhanguera, em Santa Maria, eu era uma menina bem agitada, porém, cheia de carinho e amor com todos que me rodeavam. Tinha todo o tempo do mundo para brincar e me divertir até chegar a hora de ir para escola. Era livre para aproveitar minha infância, brincando com meus amigos, jogando bola, subindo nas árvores, dentre outras peripécias e, quase sempre eu brincava com minha prima chamada Bruna Fernanda. A minha infância foi muito divertida, pois, minha mãe saía para trabalhar eu ficava com minha irmã mais velha. Enquanto ela limpava a casa, eu me divertia sujando. Quando ia para casa da minha avó, nas férias, era melhor ainda porque ela deixava fazer de tudo. Eu adorava acordar de manhã bem cedinho e sentir aquele cheirinho de fumaça do fogão à lenha que meu avô acendia. Uma das minhas recordações favoritas é o café da manhã. Sentávamos à mesa para tomar o mais delicioso e perfeito café, com bolachas, leite da vaca tirado, às vezes, na hora. Sinto saudade dos momentos que convivi com meus avós e fico bastante emocionada em lembrar-me de coisas maravilhosas que fiz em minha infância. Uma das brincadeiras que me marcou bastante foi a de ficar dentro da sanga de pedrinhas que tinha no fundo da casa da minha avó, ali brincava de barro e comidinha. Da minha infância lembro muito das minhas professoras, das minhas coleguinhas e até mesmo da merendeira da escola que dava as sobras das refeições da manhã.

Nessa narrativa, a autora-pesquisadora relata suas impressões a respeito da

infância e de seu primeiro contato com a escola de Educação Infantil. Considera que as experiências e vivências de sua infância foram a chave para sua formação intelectual atualmente. Evidencia que é, na infância, que ocorrem os primeiros contatos com o mundo exterior, mas é também, na infância, que a criança aprende o sentido da vida. Cabe um destaque à doce lembrança dos avós afetuosos, cuja casa parece ser um ambiente inesquecível para a maior parte das pessoas. As lembranças mais vivas são as que mais causaram emoções.

Algumas teorias afirmam que o ambiente é o principal elemento de determinação do desenvolvimento humano. Segundo essas correntes explicativas, o sujeito tem plasticidade para adaptar-se a diferentes situações de existência, aprendendo novos comportamentos, desde que lhe sejam dadas condições favoráveis. Na educação infantil, tal concepção promoveu a criação de muitos programas de intervenção sobre o cotidiano e a aprendizagem da criança, em idades cada vez mais precoces (DAVIS; OLIVEIRA, 1994). Dessa forma, é, na escola, o lugar onde a criança deve aprender as coisas importantes da vida, os elementos essenciais da verdade, da justiça, da personalidade livre, da responsabilidade, da iniciativa, sempre por meio da vivência.

Nesse sentido, a sabedoria da vida é constituída do conhecimento e de sua aplicação, de acordo com a consciência e de acordo com o desenvolvimento de cada pessoa (FROEBEL, 2001). Ser um sábio, nas palavras desse autor, é realizar a mais alta aspiração do homem, é conquistar a sua liberdade. Para isso, é preciso educar-se a si mesmo e educar os outros, com liberdade e consciência, atingindo essa dupla ação da sabedoria.

Entende, portanto, que o primeiro contato com o conhecimento na infância se faz de forma natural, como aprender a falar, a caminhar. Quando a criança passa a frequentar a escola, o conhecimento se torna mais abrangente e mais amplo. A autora-pesquisadora enfatiza que as suas primeiras experiências com a Educação Infantil foram determinantes para sua trajetória escolar e para a construção de sua identidade profissional, visto que essas primeiras experiências de aprendizagem foram apresentadas de diferentes maneiras.

NARRATIVA 3 – O INGRESSO NA ESCOLA

Comecei a estudar em uma escola estadual, situada no bairro Itararé, de Santa Maria, RS. Na minha concepção de infância, era uma escola enorme. Entrei na pré-escola chamada Mico Sapeca aos cinco anos, aproximadamente. Lembro da minha professora que se chamava Rose, ela era linda, tinha os cabelos pretos bem curtos e uma voz bem rouca e, quando ficava brava dava uns gritos bem fortes mas, ela era perfeita. Na hora do soninho, eu tinha uma almofada redonda, de cor verde onde eu amava deitar. Esta almofada era macia e tinha o cheiro da minha mãe, cheiro de fumaça e de fogão à lenha. Depois da hora do soninho, tinha a hora do conto e, às vezes, era na sala de aula e em outras vezes, na biblioteca, onde tinha fantoches e um castelo enorme feito de papelão com uma janela por onde a professora contava as histórias. Depois, voltávamos para a sala de aula para fazer os trabalhos.

Com a Professora Rose tive a oportunidade de aprender muitas coisas, quando a mesma me pedia para ser sua ajudante era minha alegria, mas ela sempre me ajudava supervisionando com muito carinho. A professora Rose sempre se mostrava preocupada com minha formação e me incentivava a seguir sempre com os estudos.

Como se observa nessa narrativa, a escola tem um papel fundamental na formação emocional e afetiva da criança, que vai muito além do processo formal de ensinar conteúdo. Observa-se também o interesse da professora pelo desenvolvimento da cidadania, por meio de ações colaborativas, como ajudante do dia. A narrativa reforça a ideia de que a criança interage, constantemente, com o meio em que vive, transforma e é transformada por ele.

Outro aspecto a ser considerado é a atitude da professora Rose que, com amor e humildade, apontava para a criança no que ela deveria melhorar. Essa constatação reforça a ideia de que o ato de aprender a aprender é um ato permanente dentro e fora de sala de aula. Nas palavras de Paulo Freire (2011, p. 65), “ensinar exige humildade”. Com isso, desde cedo, a autora-pesquisadora reconhecia a importância de um professor para os processos de aprendizagem. Um profissional da educação se constrói ao longo de sua história.

Na análise que se faz aqui, os conhecimentos da ação pedagógica da professora em questão se articulavam com as fases do desenvolvimento infantil. Como todo organismo vivo, a espécie humana inscreve-se em uma linha de desenvolvimento, condicionada tanto pelo equipamento biocomportamental, característico dos seres humanos, denominado filogênese, quanto pela operação de mecanismos gerais de interação com o meio (VIGOTSKY, 2002).

Nessa perspectiva, não há uma essência humana, mas uma construção do homem em sua permanente atividade de adaptação a um ambiente. Assim, “ao mesmo tempo em que a criança modifica seu meio, é modificada por ele” (OLIVEIRA, 2002, p. 126). Assim, ao constituir seu meio, atribuindo-lhe a cada momento determinado significado, a criança é por ele constituída; adota formas culturais de ação que transformam sua maneira de expressar-se, pensar, agir e sentir.

NARRATIVA 4 – MEMÓRIAS DA ESCOLA

Eu tinha uma cartilha linda, feita de revistas onde eu colava tudo que eu fazia. Essa cartilha era meu orgulho. Ali havia trabalhos de todos os tipos, dentre eles os de desenhos com papel crepom que eu amava fazer, cortar e colar em cima de cada letrinha. Quando eu cheguei no 4º ano, já não era a mesma coisa. Minha mãe já não me deixava mais na porta da sala e nem me dava beijo de despedida. Eu já ia sozinha para a fila, pois todos tinham que fazer fila de menor ao maior, e a fila se dividia em duas: meninas e meninos. Foi no 4º ano que descobri que odiava caligrafia uma vez que a professora passava várias atividades de preencher e isso era sofrido para mim. Quando chegava em casa, meu velho e amado pai, PEDRO GRACIANO, estava sentado à beira do fogão à lenha com mais deveres de caligrafia para mim. Ele não me

deixava sair enquanto eu não terminasse duas folhas de caligrafia, e, eu me esforçava bastante para terminar tudo. A hora do recreio era sempre livre. Nós corríamos no mato, brincávamos de jogar bola, e a hora de ir embora era bem tranquilo, porque quase todos moravam ali bem perto e, quem não morava, os pais buscavam de carro ou a pé.

A memória talvez seja um dos bens mais valiosos, quem perde a memória perde totalmente sua identidade, conforme vão passando os anos, vão acontecendo inúmeras transformações e as lembranças colocam-se a serviço do processo educacional da mente do aluno. Praticamente todo mundo já teve a graciosidade de ter um professor extraordinário, com capacidade de contagiar toda a turma, o que facilita os processos de alfabetização e de aprendizagem. Essas ponderações encontram fundamento no pensamento de Ferreiro (1999, p. 24), quando declara que “[...] o desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais, assim como as informações sociais, não recebidas passivamente pelas crianças”.

Quando a autora-pesquisadora relata as brincadeiras da hora do recreio, essas também fazem parte da sua própria biografia. Fortuna (2012) refere-se à ludobiografia², isto é, a brincadeira marcadamente presente na prática pedagógica, cujas histórias formativas, em relação ao brincar, são registros notadamente marcantes.

NARRATIVA 5 – CONTROLE DOS PROFESSORES

Quando passei para a 6ºano, minha vida começou a ficar bem complicada, pois, tinha umas professoras que não davam trégua. Lembro até hoje de uma professora que, por mais que a gente tirasse uma nota boa, ela sempre pedia para a mãe ou o pai assinar e isso era o fim de tudo. Até chegar e explicar para a mãe a minha nota, que não era ruim, eu já tinha apanhado horrores.

O desejo maior dos educadores deveria ser o de continuarem a espalhar a paixão pelo ensino, pelo conhecimento. Muitos professores acreditam que o importante, em uma sala de aula, é o esclarecimento eficiente dos conteúdos, para que o aluno adquira domínio desses conhecimentos. Esta é uma dimensão cognitiva importante, mas não suficiente para responder aos anseios inerentes às relações professor-aluno, porque a afetividade perpassa essas relações e facilita a aprendizagem. O excesso de rigidez do professor, preocupado com a nota do aluno, acaba interferindo no processo avaliativo e de aprendizagem, como se refere Mizukami (2013) a avaliação, em seu sentido amplo, só será possível na medida em que estiver a serviço da aprendizagem do educando. Por outro lado, a exigência do professor, com a constante solicitação de assinatura dos pais, pode gerar conflitos na esfera familiar, especialmente quando estes não examinam, com cuidado, o comportamento do filho e a exigência do professor. Identifica-se, aqui, a necessidade de diálogo de ambas as partes, para que os processos educativos escolares não se transformem em peso para o aluno. A educação escolar deve primar pela aprendizagem, tornando a sala de aula um

2 A Ludobiografia, técnica idealizada por Gianfranco Staccioli, professor da *Università degli Studi de Firenze*, Itália, e seus colaboradores para trabalhar lúdicamente com as crianças suas próprias biografias (FORTUNA, 2012).

ambiente agradável e prazeroso.

NARRATIVA 6 – AVERSÃO À MATEMÁTICA

Lembro-me da professora de matemática, sempre falando as notas para todos ouvirem. A minha era sempre a escolhida e até hoje tenho traumas com matemática. Mas tudo isso me trouxe muito aprendizado, pois, além dessa professora, existiam as professoras com as quais eu sempre podia contar. As professoras de educação física e de dança, eram as melhores. Eu me identificava bastante com elas, pois sempre fui e, ainda sou, muito divertida e bem-humorada. Eu adorava brincar e, às vezes, chamava a escola toda para brincar de um simples esconde-esconde.

Problema com a aprendizagem matemática é recorrente nos contextos do ensino Fundamental e Médio. Atualmente, a organização da BNCC, em campos de experiência, como espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, destaca o conhecimento matemático com o objetivo de despertar a curiosidade da criança para conhecer aspectos relevantes do seu cotidiano. Por conta disso, as experiências com a aprendizagem matemática precisam envolver um cenário do mundo real que despertem a curiosidade das crianças e as motive a pesquisar aspectos matemáticos presentes no seu cotidiano (BRASIL, 2017).

A matemática está presente em nossas vidas desde o momento em que se nasce porque o mundo em que se vive está cercado de conhecimentos matemáticos. O professor, como mediador na aprendizagem do aluno, tanto pode despertar o gosto como a aversão pela aprendizagem matemática. Isto é sério, porque existe uma tendência natural de o professor ensinar da mesma maneira, como ele aprendeu, um determinado conhecimento. No entendimento de Nóvoa (2009), o tato pedagógico é fundamental, porque o professor ensina muito mais que conteúdos, repassa consciente ou inconscientemente, ao aluno, valores relacionados ao conteúdo que ensina. Nas palavras desse autor, o professor é o que ele ensina e, muito do que ensina, é o professor.

NARRATIVA 7 – A AMIZADE COM OS PROFESSORES

Lembro-me que uma vez ficamos sem professora. Obviamente, reuni todos os meus coleguinhas no pátio da escola e brincamos até a hora da saída. Lembro que até alguns professores entraram no jogo. Sendo uma criança ativa e comunicativa, lembro que, na hora da diversão, eu participava de todas as brincadeiras. Sempre gostei do lúdico! Dentro da escola, brincava de bola, de sapata, de saco, eram muitas e muitas brincadeiras e vou guardar essas lembranças e cada brincadeira da minha infância, pois sei que isso fez parte do meu aprendizado e claro, a diversão era garantida.

A narrativa 7 mostra a liderança da autora em conduzir brincadeiras com colegas a ponto de envolver também professores. As atividades lúdicas são essenciais para o desenvolvimento da criança, pois o ato de brincar e de jogar trazem benefícios nos aspectos físico, intelectual e social. O jogo não é inerente apenas ao ser humano, os animais também brincam. Vigotsky, (2003) explica que o jogo tem um sentido biológico e é uma preparação

natural para a vida. Jogos geralmente envolvem estimulação mental e, por isso, ajudam no desenvolvimento de habilidades práticas, servem como uma forma de exercício educativo (KISHIMOTO, 2011).

Assim, durante a permanência na escola, as crianças são incentivadas a desenvolverem suas capacidades físicas e mentais, a partir de estímulos naturais do ser humano e com a ajuda de profissionais que atuam nessa área, que utilizam diferentes metodologias para desenvolver cada vez mais as diversas.

NARRATIVA 8 – O ENSINO MÉDIO

Cheguei ao ensino médio com 15 anos e, até o segundo ano, tive muita dificuldade com todas as disciplinas. Frequentava aulas de dança e capoeira que eram prioridades para mim. Os estudos ficavam em segundo plano. Logo em seguida, eu engravidei da minha querida filha Rhaema Isabella e, mesmo assim, não deixei de estudar, claro que foi mais difícil, mas eu não desisti. Concluí o Ensino Médio, com muito apoio dos professores. Eles davam bastante material diversificado e, esse procedimento didático auxiliou muito. Eu sempre alcançava as notas desejadas nas provas, sendo aprovada com notas ótimas.

Observa-se, na narrativa 8, o comportamento típico de uma adolescente que, diante de uma gravidez inesperada, sente-se repleta de novas experiências e responsabilidades. Sua visão de mundo mudou totalmente com a maternidade, e a reconciliação com a vida escolar havia se tornado, naquele momento, desafiadora. O objetivo de nunca desistir foi fundamental para traçar novos rumos e acreditar que a superação era a chave para o crescimento pessoal e profissional. Naquele momento, a autora percebe a importância da escola e do estudo como possibilidades de crescimento. Com força de vontade, sentiu-se encorajada e capaz de vencer os obstáculos que a vida lhe apresentava. O apoio recebido dos educadores foi decisivo na construção de sua identidade profissional futura.

NARRATIVA 9 – INGRESSO E EXPERIÊNCIAS NO ENSINO SUPERIOR

Ingressei no ensino superior com as notas do ENEM. Cursei Pedagogia na Universidade Franciscana, o curso que eu queria fazer. Logo no primeiro semestre, tive a oportunidade de conseguir uma bolsa de estudos. Com isso, aproveitei todas as oportunidades que a Instituição oferecia: oficinas, palestras, laboratórios. Junto com a bolsa de estudos, consegui entrar no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Com isso, tive a oportunidade de atuar na Educação Infantil, em escolas que precisavam de apoio pedagógico. No início, me senti totalmente perdida, mas entendi que isso é o que eu quero e vou fazer na minha vida. Na verdade, amei a Educação Infantil, mas poder se sentir útil, foi a melhor parte do trabalho. Posteriormente participei da Residência Pedagógica, desenvolvida no período 2018 – 2019. Na Residência, comecei a me descobrir profissionalmente, ganhei autoconfiança e mais experiência, tudo fez sentido em minha vida. Além do meu processo de constituição da aprendizagem docente, valorizo as contribuições do PIBID e da Residência por proporcionar novos olhares sobre o trabalho docente, fazendo a interlocução entre os saberes acadêmicos e a prática educativa.

As Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia (DCNs), ressaltam a docência como “ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos [...]” (BRASIL, 2006. p. 11). Dessa maneira, a formação em Pedagogia prevê capacitar pessoas para compreender o desenvolvimento do humano em suas diferentes dimensões, cognitiva, biológica, psicológica e social em crianças, jovens e adultos.

O propósito do professor em sala de aula é promover a aprendizagem dos alunos. A sala de aula é um espaço pedagógico onde acontecem inúmeras experiências, mas que requerem um olhar diferenciado com os alunos, para criar um ambiente favorável à aprendizagem. Mizukami (2013) explica que os processos de aprender a ensinar, de aprender a ser professor e de se desenvolver profissionalmente são lentos. Iniciam-se antes do espaço formativo dos cursos de Licenciatura e se prolongam por toda a vida, alimentados e transformados por diferentes experiências profissionais e de vida.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escolher ser educadora é o ponto norteador da pesquisa desenvolvida, baseada em um estudo sobre si. Isso possibilitou reflexões a respeito das marcas que foram inscritas na infância e como essas contribuíram para o despertar à formação docente da autora. Escolhas e episódios narrados no texto têm importância no âmbito pessoal, mas podem servir de estímulo a outras pessoas, principalmente mulheres, socialmente discriminadas pela origem e cor.

Do ponto de vista da pesquisa narrativa em educação, reafirma-se que o mais importante não são os episódios narrados e, sim, a reflexão que se faz a partir destes. Em vista disso, essa modalidade de pesquisa tem se ampliado nos últimos anos. A escrita de narrativas da história de vida de professores e de alunos, mesmo que específicas, apresentam potencialidades de conhecimento, potencialidades de entendimento relativas à formação e à autoformação, para compreender potencialidades de aprendizagem docente, de identidade profissional e do entendimento, e também como os contextos sociopolíticos e culturais influenciam os processos formativos.

Portanto, corrobora-se a ideia de que, na elaboração de narrativas de sua vida, o autor se apropria do tempo cronológico e o transforma em tempo humano. Recordar parte da vida e relembrar a infância de momentos difíceis foi uma tarefa árdua e, ao mesmo tempo, gratificante, pois as histórias de vida são únicas, por isso as pessoas são diferentes umas das outras em muitos aspectos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP N°. 1, de 15 de maio de 2006. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura**. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 mar. 2018.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Pesquisa narrativa**: experiências e histórias na pesquisa qualitativa. Tradução Grupo de pesquisa narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia, MG: EDUFU, 2011.

DAVIS, C. ; OLIVEIRA, Z. **Psicologia na educação**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1994.

FERREIRO, E. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 1999.

FORTUNA, T. R. Ludobiografia: uma invenção metodológica em pesquisa (auto) biográfica em educação. *In*: PASSEGGI, M. da C.; ABRAHÃO, M. H. M. B. (orgs.). **Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto)biográfica**. Porto Alegre: EDUPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2012. p. 165 – 202).

FREIRE, P. **Política e educação**: ensaios. São Oprimido. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessário à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 2011.

FROEBEL, F. **A educação do homem**. Passo Fundo, RS: UPF, 2001.

JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

KISHIMOTO, T. M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, M. C. S.. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 33.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MIZUKAMI, M. G. N. Escola e desenvolvimento profissional da docência. *In*: GATTI, B. A. *et al.* **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo: Editora Unesp, 2013. p. 23-54.

NÓVOA, A. O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida *de professores*: a questão da subjetividade. **Educação e Pesquisa**. v.28, n.1, p.11-30, 2002.

NÓVOA, A. **Professores imagem do futuro presente**. Lisboa: EDUCA, 2009

OLIVEIRA, Z. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Z. **Educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2013

RODRIGUES, J. da S. M.; BOER, N. Ensino e formação docente: caminhos percorridos até chegar à docência. *Disciplinarum Scientia*. Série: Ciências Humanas, Santa Maria, v. 18, n. 1, p. 117-135, 2017.

VIGOSTKY, L. **A formação social da mente**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

VIGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alimentação 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 61, 68, 69, 70, 71

Aprendizagem 11, 12, 6, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 31, 33, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 54, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 115, 117, 121, 122, 125, 126, 128, 130, 132, 157, 163, 164, 165, 176, 177

Arte 9, 11, 4, 39, 43, 60, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 109, 115, 116, 132, 135, 138, 146

Assédio Moral 9, 12, 166, 167, 168, 169, 171, 174, 175, 176, 178, 179

Atividade lúdica 92, 93

B

Bebês 9, 10, 2, 24, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55

C

Caminhos 9, 10, 11, 21, 22, 24, 26, 33, 70, 100, 103, 108, 133, 145

Contexto escolar 9, 11, 84, 117, 129

Corporalidade 9, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105

Creche 9, 10, 4, 22, 23, 24, 25, 26, 49, 50, 51, 54, 56, 131, 133, 141, 142, 143

Crianças Hospitalizadas 10, 40, 42, 43, 44, 45

Cuidado 10, 16, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 65, 76, 87, 88, 93, 138, 146

D

Danças 9, 11, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

Descaminhos 9, 10, 22, 24, 26

Desenhos 9, 11, 15, 29, 62, 102, 106, 109, 110, 114, 115, 140, 141

Desenvolvimento 3, 4, 6, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 26, 29, 30, 32, 34, 38, 39, 42, 43, 44, 46, 49, 51, 53, 58, 65, 66, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 115, 117, 119, 121, 122, 126, 128, 141, 143, 144, 149, 151, 153, 154, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 180

Docência 11, 13, 18, 19, 20, 21, 34, 36, 131, 133, 168

E

Educação Física 9, 11, 17, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 151

Educação Infantil 2, 9, 10, 11, 12, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 14, 18, 20, 22, 23, 24, 27, 28, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 63, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 99, 105, 116, 117, 120, 131, 132, 133, 140,

141, 144, 145, 146, 147, 157, 166, 168, 169, 171

Educação visual 9, 11, 106

Escola 9, 10, 1, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 22, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 41, 43, 45, 48, 49, 51, 52, 55, 58, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 90, 92, 93, 94, 96, 97, 101, 106, 108, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 136, 137, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 162, 169, 170, 175, 179

Escolha profissional 9, 11

I

Infância 9, 10, 11, 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 17, 19, 22, 23, 27, 49, 52, 54, 56, 60, 62, 64, 71, 74, 76, 80, 86, 87, 88, 91, 96, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 118, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 146, 151, 152, 154, 156

L

Legislação 1, 3, 4, 5, 6

Leitura 9, 10, 13, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 43, 44, 45, 46, 48, 107, 108, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 168, 169

Literatura 9, 12, 1, 6, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 72, 74, 75, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 158, 159, 169, 171, 176

Literatura infantil 10, 31, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 138, 139, 140

Lúdico 9, 11, 9, 12, 17, 45, 69, 72, 78, 79, 81, 85, 86, 87, 91, 92, 93, 94, 132

O

Obesidade infantil 9, 10, 58, 64, 65, 66, 70, 71

P

Pedagogia Hospitalar 40, 41, 42, 48

Políticas Públicas Educacionais 9, 10, 1, 3

Prática educativa 9, 18, 20, 30, 33, 134

Práticas alimentares 9, 10, 49, 50, 51, 55

Preconceito 58, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71

Professor 9, 10, 15, 16, 17, 19, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 42, 43, 44, 53, 58, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 88, 90, 91, 93, 105, 108, 117, 120, 121, 122, 124, 128, 147, 148, 157, 163, 175, 179

T

Trabalho Docente 12, 166

V

Vivências da infância 9

Educação Infantil: Comprometimento com a Formação Global da Criança

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação Infantil:

Comprometimento com a Formação Global da Criança

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 